



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Mercado on line no agro.

Com o avanço do número de pessoas ligadas à internet e com as mudanças constantes do mercado, cada vez mais produtores rurais e as empresas do agronegócio precisam estar em constante processo de reinvenção e adaptação, o que às vezes torna-se muito difícil de realizar quando não se encontram presente no mundo digital. E perante o atual momento que a sociedade vive: uma pandemia global, isso torna-se imprescindível.

Mas se por um lado é necessário se adaptar, imediatamente surge um problema à vista: como fazer para estar em consonância com a lei?

Esta pergunta é pertinente, afinal, se fora dos domínios do mundo digital já temos uma gama de dispositivos legais para seguir, o que dizer na internet onde teoricamente, é mais "fácil" que as pessoas encontrem seus produtos? Então, vamos analisar a questão.

Sabemos que com o advento da internet as negociações ficaram muito mais rápidas, e na maioria dos casos, instantâneas, como acontece quando alguém compra algo de um e-commerce (loja virtual).

Ao clicar em comprar e efetivar a operação, ocorre um negócio do ponto de vista jurídico que geram obrigações inerentes a este. Como na maioria das vezes as compras acontecem por cartão de crédito/débito, o pagamento acaba sendo quase que instantâneo, faltando apenas a obrigação do vendedor de entregar o produto ao comprador.

Agora, como funciona a relação de pós venda, caso o cliente não goste do produto, ou desista da compra?

O que regula tudo isso é o Decreto nº 7.962/2013 (Lei do e-commerce) que reforça o que está previs-

to no Código de Defesa do Consumidor, trazendo no seu artigo 5º além dos deveres do vendedor, também a possibilidade do cancelamento da compra sem nenhum tipo de ônus ao consumidor (Direito do Arrependimento) que pode ocorrer em até sete dias úteis contados do recebimento deste, tendo em vista que o site tem que deixar explícita tal possibilidade.

Quando falamos de compra e venda pela internet, nós estamos falando de contrato imediato e direto, onde há duas vontades: a do vendedor que de forma visível tem que expor os dados do seu e-commerce e o desejo do comprador em adquirir o produto.

Obviamente que há algumas exceções quanto a isso, como por exemplo transações de compra e venda por e-mail ou algum outro mecanismo de troca de mensagens onde há margem para pessoas não estarem presentes no mesmo momento que recebem uma proposta. É importante salientar que o WhatsApp, que é um aplicativo de mensagens instantâneas, configura um negócio jurídico imediato, pois nele as duas pessoas estão em tempo real negociando e discutindo entre elas.

Independente da atividade ou tamanho do e-commerce todos estão regidos por esta lei, e por isto cabe atenção ao seu cumprimento, já que se isso não ocorrer este pode sofrer diferentes tipos de penalidades que variam de multas a apreensão de mercadorias.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!



Divulgada lista dos produtos com direito a bônus do PGPAF em setembro



Foi publicada no Diário Oficial da União desta sexta-feira (9) a lista do mês de setembro com os produtos que receberão o bônus do Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF). A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), é o órgão responsável por coletar o preço de mercado e calcular o bônus. O desconto nas parcelas de financiamento do Pronaf é oferecido pelo Governo Federal com base no valor médio de mercado e no preço de garantia de cada produto.

Em setembro, o destaque é o maracujá na Bahia, que deixa de receber

a bonificação, o que significa que o produto está com preço mais remunerador aos produtores do estado. Um total de oito produtos receberão bônus nesse mês: abacaxi (em Sergipe), açaí (Acre), banana (Ceará, Paraíba e Pernambuco), borracha natural (Bahia e Maranhão), cacau (Amazonas, Pará, Rondônia, Bahia e Espírito Santo), castanha de caju (Piauí), feijão caupi (Tocantins, Maranhão e Mato Grosso) e laranja (Pará, Bahia e Rio Grande do Sul).

O maior bônus concedido, segundo a lista, é de 39,62% (para a laranja no Pará) e o segundo maior (39,06%) é relativo ao feijão caupi em Mato Grosso.

Norma técnica para produção de pimenta-do-reino é publicada

A partir de 1º de outubro, entra em vigor a Instrução Normativa nº12 que traz as normas técnicas para a produção integrada de pimenta-do-reino. A normativa foi publicada na quinta-feira (9) no Diário Oficial da União (DOU). A produção integrada abrange o conceito de Boas Práticas Agrícolas (BPA) para uma produção de alimento seguro, produtos com rastreabilidade e com os níveis de resíduos de defensivos agrícolas e contaminantes conforme o previsto na legislação sanitária, além de incentivar a sustentabilidade.

Segundo o coordenador-geral de Produção Agrícola e Florestal do Mapa, Marcus Vinicius Martins, o sistema de produção integrada é essencial para orientar os produtores rurais a plantarem de forma mais segura e eficaz. "A norma foi criada para orientar o produtor rural a como produzir pimenta-do-reino de maneira sustentável, garantindo a qualidade do produto". As normas

técnicas preveem orientações para todo o sistema produtivo, desde o cultivo até a colheita. Uma das orientações, por exemplo, é para o produtor tomar cuidado ao usar fontes orgânicas que podem ter níveis de metais pesados acima do permitido, e utilizar corretivos e fertilizantes registrados no Mapa.

Além disso, o manejo e a cobertura do solo do pimental com os métodos manuais e mecânicos são fundamentais para evitar contaminações com fungos e salmonela. Essas bactérias são decorrentes do contato de aves e animais com o fruto, que é uma das especiarias mais utilizadas no tempero dos alimentos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o Brasil produziu cerca de 109 toneladas de pimenta-do-reino. Desse total, 62 toneladas vieram do Espírito Santo, o maior produtor nacional. Em segundo lugar, está o Pará, com 35 toneladas.



Agricultura de precisão ajuda a produzir vinhos diferenciados em SP

A variabilidade espacial e temporal em pequenos vinhedos foi comprovada na pesquisa realizada em propriedade do interior de São Paulo

Na rota paulista do vinho, no interior do estado, a mais de 700 metros de altitude, um vinhedo está colhendo os resultados da aplicação da vitivinicultura de precisão. A constatação de pesquisadores brasileiros de que a variação dos atributos do solo e da planta ocorre mesmo em pequenas áreas de um vinhedo permitiu a colheita seletiva de uvas 'Syrah' e a obtenção de vinhos finos de inverno com características distintas.

A variabilidade espacial e temporal em pequenos vinhedos foi comprovada em pesquisa realizada pela Embrapa Instrumentação (SP) na vinícola Terras Altas (Ribeirão Preto, SP), em parceria com a Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu (SP), e o Núcleo Tecnológico Epamig Uva e Vinho, em Caldas (MG).

Realizado no modelo on farm research, que permite o estudo direto na propriedade agrícola, durante o ciclo da cultura da videira para vinho, o trabalho avaliou dois anos de produção de uva - 2020 e 2021 - em sistema de dupla poda. Nele, uma poda é realizada em agosto para indução do ciclo vegetativo e outra entre janeiro e março, para indução do ciclo produtivo e colheita de uvas no inverno.

"É um trabalho inédito em nossas condições de produção. E vem complementar a técnica de produção da dupla poda, aprimorada pelos pesquisadores

da Epamig", afirma o diretor da vinícola Terras Altas, o engenheiro agrônomo Ricardo Baldo.

Uvas e vinhos com características diferentes

Nos dois anos, os vinhos 'Syrah' de inverno apresentaram algumas características distintas em função das duas zonas de manejo delimitadas, denominadas de Z1 e Z2, e conforme os dois porta-enxertos adotados: 'Paulsen 1103' e 'IAC 572'.

Em ambos os ciclos de produção de uvas, o número de cachos, massa total por planta e a massa média de cachos, sólidos solúveis, potencial hidrogênico (pH), antocianinas (pigmentos vegetais responsáveis pela cor do vinho) e compostos fenólicos (que conferem adstringência, coloração, sabor e aroma) nas sementes foram maiores em Z2. Os compostos fenólicos nas cascas foram maiores em Z1.

Os vinhos originados do porta-enxerto 'Paulsen 1103' apresentaram maior acidez volátil nas duas zonas de manejo em 2020, enquanto o 'IAC 572' conferiu aos vinhos valores maiores de pH e teor de antocianinas, e poder antioxidante em Z2.

Já em 2021, os vinhos provenientes da Z1 apresentaram maior teor de álcool e açúcar, maior pH e tonalidade. Os vinhos elaborados a partir das uvas da Z2 apresentaram maior concentração de antocianinas, maior índice de polifenóis totais - substâncias que influenciam o sabor e na cor do vinho e são benéficos para a saúde - e maior intensidade.

"As informações são estratégicas para a vitivinicultura de precisão e para

o manejo de vinhedos, porque a partir delas o viticultor pode tomar decisões quanto à condução diferenciada de práticas agrícolas utilizadas no cultivo de uvas. Uma delas é a colheita seletiva", diz o pesquisador da Embrapa Luis Henrique Basso.

Segundo ele, a adoção dessa prática pode originar vinhos com características diferentes e de interesse da vinícola. "Os resultados da pesquisa têm impacto direto na qualidade do vinho e podem, sem dúvida, contribuir para o aumento da qualidade do produto nacional", reforça Baldo.

A pesquisa orientada por Basso foi conduzida pela engenheira agrônoma Larissa Godarelli Farinassi (foto à direita), da FCA Unesp, para obtenção do título de doutora em Irrigação e Drenagem. Ela investigou a influência da variabilidade espacial em vinhedo irrigado na qualidade da uva e do vinho 'Syrah' de inverno.

"Utilizamos os resultados dos estudos em nossos vinhedos, a colheita seletiva de determinadas áreas dos vinhedos já se tornou uma realidade. Os ganhos de qualidade já são percebidos no campo e estarão na taça do nosso consumidor", indica Baldo.

Vitivinicultura de precisão
A vitivinicultura de precisão é a adoção de procedimentos e de uso de equipamentos e sensores para a prática da agricultura de precisão (AP) em sistema de produção de uva para vinho.

Essa forma de gestão da área de produção de uvas permite caracterizar a variabilidade espacial e temporal do

solo e da planta, além de auxiliar na execução de práticas agrícolas de modo diferenciado no vinhedo. No caso específico da pesquisa na vinícola Terras Altas, foi adotado o sistema de dupla poda, fazendo com que a colheita de uvas para vinificação ocorresse durante o inverno.

De acordo com Basso, os próximos passos da pesquisa envolvem análises da variabilidade espacial e temporal entre vinhedos.

Hipótese comprovada
Os pesquisadores partiram da hipótese de que a variabilidade de atributos do solo e da videira em um mesmo vinhedo poderia acarretar características diferentes nas uvas e nos vinhos delas originados.

Assim, foi caracterizada a variabilidade espacial do vinhedo irrigado por gotejamento a partir da delimitação de duas zonas de manejo. Em uma delas a avaliação foi referente aos atributos do solo - condutividade elétrica aparente e umidade. Na outra, a avaliação foi voltada à planta - índices de vegetação.

Além disso, os pesquisadores avaliaram se as zonas de manejo se diferenciavam entre si quanto aos atributos químicos e físico-hídricos do solo, bem como em relação aos aspectos produtivos, quantitativos e qualitativos das uvas e à composição dos vinhos, nos ciclos de produção investigados.

Conforme suspeitavam, a variabilidade espacial e temporal do vinhedo pertencente à vinícola Terras Altas, constatada em duas zonas de manejo, ocorreu mesmo em pequenas áreas da unidade de produção.

Produção de grãos atinge recorde na safra 2021/22 e chega a 271,2 milhões de toneladas



A produção brasileira de grãos na safra 2021/22 está estimada em 271,2 milhões de toneladas, um acréscimo de quase 14,5 milhões de toneladas, quando comparada ao ciclo anterior, como aponta o 12º Levantamento da Safra de Grãos publicado nesta quinta-feira (8) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

“Embora tenha passado por adversidades climáticas em algumas regiões produtoras, principalmente nos estados da região Sul do país, esta é a maior colheita já registrada dentro da série histórica de produção de grãos no Brasil”, ressalta o presidente da Conab, Guilherme Ribeiro.

Principal produto cultivado, a soja teve o desenvolvimento marcado pelas altas temperaturas em importantes regiões produtoras, como as lavouras do Paraná, Santa Catarina e em parte do Mato Grosso do Sul. Essa condição climática adversa trouxe impacto severo nas produtividades, influenciando na queda da produção. No Rio Grande do Sul, por exemplo, a quebra registrada superou 50%. Diante desse cenário, a colheita para o grão no país está estimada em 125,6 milhões de toneladas, uma redução de aproximadamente 10% em relação à safra 2020/21.

No caso do milho, houve uma recuperação na produção total com uma colheita estimada em 113,2 milhões de toneladas, o que representa um incremento de 30% quando comparado com o ciclo anterior. Enquanto na primeira safra houve uma certa estabilidade na produção em

24,9 milhões de toneladas, devido às condições climáticas desfavoráveis principalmente nos estados do Sul, a segunda safra foi marcada por uma retomada na produção em torno de 41,8%, sendo estimada em 86,1 milhões de toneladas.

O resultado só não foi melhor devido a falta de chuvas em Goiás, São Paulo e Minas Gerais. Nesses estados, além da estiagem, houve registro de ataque de cigarrinhas nas lavouras, praga que também afetou a produtividade no Paraná. “Há duas safras houve o registro de cigarrinhas em regiões de clima frio. A partir daí, a praga tem aparecido de forma mais recorrente. Para a safra 2022/23, os produtores precisam ter bastante atenção quanto ao surgimento desse vetor de forma a tentar melhor controlá-lo”, explica o diretor de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas da Conab, Sergio De Zen.

Outro importante produto, o algodão teve a produtividade parcialmente afetada por estresse hídrico em algumas lavouras, enquanto que a qualidade da pluma, que tem produção estimada em 2,55 milhões de toneladas, está muito boa devido ao clima. Em contrapartida, a falta de chuvas favorece o andamento da colheita, prevista para finalizar em setembro. Destaque também para o sorgo, que impulsionado pelos preços do milho registra uma produção recorde de 2,85 milhões de toneladas, crescimento de 36,9% em relação à safra passada.

Já os produtores de feijão enfrentaram problemas climáticos em todas

as três safras da leguminosa. Ainda assim a produção está estimada em aproximadamente 3 milhões de toneladas, o que atende ao abastecimento do país. No caso do arroz, o volume total a ser colhido é estimado em 10,8 milhões de toneladas, apresentando diminuição em relação a 2020/21, em razão de menor destinação de área para o plantio, bem como pela redução na produtividade média nacional. Ainda assim, a produção também é suficiente para a demanda do mercado interno.

Mapeamento da soja

Nesta edição, a Companhia apresenta os resultados do mapeamento de áreas cultivadas com soja. Na safra 2020/2021, o trabalho foi desenvolvido nos estados da região Centro-Oeste e em Rondônia. Já na atual temporada, a metodologia foi utilizada para a região do Matopiba, composta por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Com a conclusão das atividades, foi possível aprimorar os processos de análise e disponibilizar informações com maior segurança e transparência à sociedade, bem como promover a aplicação de novas tecnologias nas estimativas de safra da Companhia em colaboração com o Inpe. Além de viabilizar o acesso da localização de áreas cultivadas com soja, com base em sensoriamento remoto e geoestatística, a estatal atualizou as estimativas de área da soja para a região com base nesse trabalho.

Culturas de inverno

Dentre as culturas de inverno, a Conab projeta uma produção recorde para o trigo, podendo chegar a 9,4 milhões de toneladas. Houve leve atraso na semeadura no Sul do país devido ao excesso de chuvas, mas as condições são favoráveis ao desenvolvimento das lavouras.

Mercado

No âmbito externo, a Companhia ajustou o volume a ser exportado para o algodão, diante da ligeira queda na expectativa de produção quando comparado com o volume esperado no último levantamento. Com isso, as vendas externas devem atingir 1,9 milhão de toneladas. Já a estimativa para os estoques finais segue estável, projetada em torno de 1,3 milhão de toneladas.

No caso da soja, os estoques finais foram atualizados diante dos resultados do trabalho de mapeamento da cultura. Com a revisão nos dados, o estoque de passagem da safra 2020/21 passou para 8,85 milhões de

toneladas, o que também influencia em um acréscimo nos estoques finais da atual safra, sendo estimados em 6,19 milhões de toneladas. Também foi elevada a projeção de exportação da oleaginosa, com expectativa de atingir um volume de 77,19 milhões de toneladas. No acumulado entre janeiro e agosto, já foram exportadas 66,6 milhões de toneladas.

Alta também para o estoque de passagem para o trigo em 2023, influenciado pela maior produção esperada para o cereal. Na nova estimativa, a previsão é que o estoque finalize em 1,6 milhão de toneladas para a safra com ano comercial de agosto de 2022 a julho de 2023. No caso do milho, a queda na produtividade de importantes regiões produtoras na segunda safra, reduziu o volume esperado para o consumo e exportação do cereal, agora estimados em 76,5 milhões de toneladas e 37 milhões de toneladas respectivamente. Mesmo com essas quedas, a projeção para o estoque final também foi ligeiramente diminuída, saindo de 9,7 milhões de toneladas para 9,4 milhões de toneladas.

Quanto ao arroz, a Conab prevê um consumo menor do produto quando comparado com o levantamento divulgado em agosto, devendo atingir o patamar de 10,8 volume estável em relação à safra anterior. Com isso, os estoques de passagem estarão em níveis mais confortáveis, com previsão de que fechem o ano em 2,36 milhões de toneladas. Importante ressaltar que tanto o volume exportado quanto importado para 2022 foram revistos. Assim, a nova previsão é que o Brasil exporte 1,4 milhão de toneladas e importe 1 milhão de toneladas de arroz em 2022, sendo a motivação dos ajustes o acompanhamento da evolução das exportações até o momento. Para o feijão, os números no quadro de suprimentos não apresentaram alterações significativas neste levantamento.

Os dados completos sobre o 12º Levantamento da Safra de Grãos 2021/22 e as condições de mercado destes produtos podem ser conferidos no Portal da Conab, enquanto que as informações detalhadas sobre o mapeamento da soja estão publicadas no Portal de Informações da Companhia. Outros detalhes sobre os efeitos do clima nas safras são disponibilizados regularmente nas edições do Monitoramento das Condições das Lavouras e no Boletim de Monitoramento Agrícola da Conab.

Valor da produção agropecuária de 2022 está estimado em R\$ 1,207 trilhão



Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2022, obtido com base nas informações de agosto, está estimado em R\$ 1.207,41 trilhão, com ligeira tendência de queda (-0,3%) em relação ao ano passado. Em relação a 2021, o VBP das lavouras apresenta acréscimo de 1,7%

real, enquanto a pecuária teve queda de 4,4%.

A redução de preços das carnes bovina, suína e de frango provocaram a queda do valor da produção deste ano. Na pecuária, leite e ovos foram a exceção nesse grupo, que tiveram alta de 2,7% e 3,9%, respectivamente.

Outro produto que contribuiu para a queda do VBP foi a soja, cujo principal fator associado à redução do faturamento foi o decréscimo da produção, já que os preços médios do ano não mostram sinais de redução.

Para o complexo soja, formado por grãos, farelo e óleo, as exportações de janeiro a julho deste ano geraram uma receita de US\$ 43,78 bilhões, e as carnes, US\$ 14,6 bilhões.

A maior parte dos produtos analisados apresentou contribuição positiva para a formação do VBP. O algodão registrou aumento de 27,7% no faturamento real, banana 13,6%, batata inglesa 13,8%, café 35,9%, cana de açúcar 10,2% mandioca 9,2%, milho 13,9%, tomate 23,8% e trigo 40,4%. Outros com menor destaque são amendoim, feijão, mamona e mandioca. Os produtos dessa relação representam 52,5%

do VBP total.

Neste ano, o algodão, café, milho e trigo apresentaram recordes de valor numa série de 33 anos, iniciada em 1989. Especialmente o milho e o trigo apresentaram volumes de produção excepcionais: milho 110,0 milhões de toneladas e trigo 9,7 milhões.

Para os produtos que se destacaram pela sua contribuição positiva, os preços foram uma variável decisiva nos resultados. Alguns produtos como algodão, café, tomate, trigo, batata inglesa, banana e tomate apresentam fortes elevações de preços em relação a 2021.

Os resultados regionais mostram a liderança de Mato Grosso, Paraná, São Paulo e Minas Gerais na geração de valor na agropecuária. Em valores absolutos o montante é de R\$ 642,9 bilhões, o que corresponde a 53,2% do VBP total.

DICAS DO MUNDO PET

Esportes caninos: veja o que são e porque praticar



Você já deve ter visto na internet um cachorro correndo sobre obstáculos e fazendo uma prova de agility, ou ter se encantado com a apresentação de um cão dançando com uma pessoa que passou no seu feed nas redes sociais. Parece tão incrível e mágico (e difícil) que muitas vezes nem passa pela nossa cabeça fazer algo parecido

com nossos cães. Não fazemos ideia de como começar e nem sempre entendemos porque fazer algo assim.

Ouvimos muito sobre a importância do exercício físico e da prática de esporte para nós! Tanto que colocamos nossos filhos em aulas de esportes diversos, praticamos futebol, natação,

dança, vamos à academia e tudo mais. Você sabia que os mesmos motivos e benefícios que nos levam a praticar atividade física também se aplicam aos cães?

Fazer uma atividade estruturada, com regras e objetivos definidos, não só faz o corpo se movimentar, mas também ajuda a evoluir e se desafiar de diversas formas!

Os esportes caninos foram criados para estimular habilidades naturais dos cães, são fonte de estímulo físico e mental, ajudam o cão a se comunicar melhor com a pessoa que pratica o esporte com ele, exercitar a atenção, o foco, melhorar a confiança e ficar em forma. Qualquer semelhança com o motivo que te fez colocar seu filho na aulinha de basquete (ou qualquer outro esporte) não é mera coincidência!

Agility, Canicross, Dog Dance, Frisbee, Faro recreativo, Obediência Competitiva, Mondioring, Flyball, Treibball, Pastoreio, Bikejoring, Lure Coursing, Dock Diving, e muuuito mais!

Existem diversos esportes que estimulam habilidades diversas e geram estímulos diferentes para o cão, além de proporcionarem diversão e tempo de qualidade que vocês passam juntos praticando!

Apesar de existirem poucas escolas especializadas nisso aqui no Brasil, a Internet favorece muito a prática de esportes caninos, já que hoje é fácil encontrar informações sobre as regras de cada esporte e vídeos de adestra-

dores do mundo todo mostrando como ensinar e começar a praticar com seu cão. E muitos deles você pode praticar em casa mesmo!

Você não precisa treinar com o objetivo de competir, da mesma forma que não joga a pelada de domingo pensando em participar da Champions League. Mesmo de forma recreativa a prática tem seus benefícios! Treinar para atingir os padrões e objetivos de cada esporte nos tira da zona de conforto e desafia o corpo e a mente, proporcionando estímulos específicos e direcionados para desenvolver habilidades que promovem bem-estar!

Só que, diferente da aula de judô do seu filho em que você o leva e fica na torcida, os esportes caninos exigem o envolvimento do tutor, já que o cão precisa de orientação para fazer os exercícios propostos. E ninguém melhor que você para se comunicar, guiar e praticar o esporte junto com ele! Não é à toa que a melhora da comunicação e da relação é um dos grandes benefícios da prática de esportes caninos!

Brincar de buscar a bolinha e caminhar são as formas de estímulo físico mais comuns dos cães, mas podemos ir muito além. Assim como saímos da simples caminhada e fomos para o pilates, yoga, crossfit para nos exercitarmos de formas mais estruturadas e desafiadoras, nós também podemos estimular nossos cães de outras maneiras! Que tal também praticar um esporte com seu cão?

Como higienizar os potes do seu pet

Um dos pilares para manter os nossos pets felizes e saudáveis é a higiene dos acessórios que eles usam no dia a dia. Os potes de água e ração, por exemplo, devem estar sempre bem limpinhos, já que o resto de comida, saliva e até mesmo as sujeiras do ambiente podem provocar problemas de saúde nos pets. Dessa forma, a gente separou algumas dicas valiosíssimas de como limpar os potes do cachorro ou gato.

Por que eu devo higienizar os potes do meu cachorro ou gato com frequência?

Basicamente, pelo mesmo motivo que você lava os seus pratos e copos diariamente. Ninguém merece comer no meio da sujeira, certo? Então é preciso ter cuidado em relação à higiene dos potes, pois, além de tornar a refeição ainda mais prazerosa, vai evitar a presença de vermes e bactérias.

Não limpar os potes do seu pet pode causar complicações como vômitos, enterites, diarreia, além de outros problemas gastrointestinais. Por isso, tanto os bebedouros quanto os comedouros devem ser limpos com frequência.

Como limpar os potes do cachorro ou gato

A seguir, veja como limpar os potes do cachorro ou gato:

1. Molhe o pote com água corrente
2. Retire o excesso da sujeira
3. Use detergente neutro (apenas!!!)
4. Esfregue com uma esponja até sair tudo
5. Enxague para retirar o sabão
6. Seque muito bem com um pano

Além disso, também é importante destacar: você deve separar uma esponja específica para limpar os acessórios do seu pet em vez de usar a mesma que você lava a louça!

Com qual frequência eu devo limpar os potes?

Todos os dias: essa é a frequência que você deve limpar os potes do seu cachorro ou gato! O bebedouro deve ser limpo toda vez que a água for repostada. Já o comedouro, de preferência, após cada refeição.

Apenas uma higienização diária pode evitar contaminações e, assim, manter a saúde dos nossos pets em dia!



Dica!

A princípio, uma boa dica para facilitar a higiene no dia a dia é optar por bebedouros e comedouros feitos de

cerâmica ou inox. Isso porque esses materiais dificultam a proliferação de bactérias e vermes e são muito fáceis de limpar.

Como higienizar os potes do seu pet

“Doutor, meu gato filhote não quer comer, o que eu devo fazer para abrir o apetite dele?” Muitos médicos veterinários já ouviram perguntas como essa de quem acabou de adotar um filhotinho e não sabe o que fazer quando ele não quer comer.

A falta de apetite em gatos é algo comum? Sim, mas não é normal. Se o seu gato filhote não quer comer, é bom ligar o sinal de alerta para possíveis problemas de saúde. Nesta matéria, conversamos com a Marina Rodrigues, médica veterinária da Petlove, para te explicar tudo o que você precisa fazer para ajudar um gato filhote sem apetite.

Quais as possíveis causas para a falta de apetite em filhote de gato?

Segundo a médica veterinária da Petlove, existem três fatores que podem provocar a falta de apetite em gato filhote:

1. Mudança abrupta na ali-

mentação

“Os gatos filhotes costumam ser desmamados a partir dos 50 a 60 dias, e isso significa que a transição entre o leite materno e a alimentação seca deve ser realizada de maneira gradual para que ele e o sistema digestivo se acostumem com o novo alimento. Sem essa transição, o gatinho perde o interesse na comida e ainda pode apresentar alterações intestinais como vômito e diarreia”, explicou.

2. Alterações ambientais e de rotina

“No geral, os gatos são muito sensíveis a alterações no ambiente em que estão acostumados a viver e a mudanças na sua rotina, e uma maneira de reagirem a essas mudanças é deixando de se alimentar. Eles precisam de um ambiente tranquilo para comer, as tigelas de água e comida devem estar mais distantes da caixinha de areia também”, disse.

3. Problemas sistêmicos

“Sabemos que é muito importante cuidar da saúde dos filhotes, pois é nesta fase que eles estão mais suscetíveis a doenças devido à sua imunidade ainda deficiente. Gatinhos que se recusam a se alimentar podem estar com alterações em sua fisiologia como, por exemplo, vermes, infecções virais, ectoparasitas, infecções bacterianas ou até mesmo alguma alteração metabólica ou congênita”, pontuou.

Quais os riscos de deixar um filhote sem comer?

Basicamente, conforme explica Marina Rodrigues, deixar um filhote de gato sem comer pode provocar sérios problemas de saúde ao pet logo no início da vida. Isso porque os filhotes têm menos reservas de gordura e fluidos. Logo, a falta dessas reservas podem gerar quadros de hipoglicemia, que envolve sinais como:

- Fraqueza
- Apatia

- Hipotermia
- Convulsões
- Morte (em casos mais graves)

Mas, além disso, deixar um gatinho sem comer pode afetar o desenvolvimento dele: “ficar sem se alimentar por muito tempo faz com que eles não se desenvolvam corretamente visto que um gato filhote necessita de aproximadamente três vezes mais energia que um gato adulto, e essa energia é proveniente de uma alimentação específica para eles”, destacou.

O que fazer quando um filhote de gato não quer comer?

A princípio, se o seu gato filhote não quer comer ração, a única dica que podemos te dar é: leve-o para uma consulta com o seu médico veterinário de confiança o mais rápido possível. Isso pois a falta de apetite é um sintoma de inúmeros problemas de saúde. Logo, o profissional pode fazer o diagnóstico e prescrever o tratamento o mais rápido possível, caso necessário.